



Redacção e Composição
Rua Barjona de Freitas, 26-28
BARCELLOS

Fundador: Regério Calás de Carvalho

Proprietários: Rosa Ludovina Cardoso de Carvalho (Calás) e irmãos

• SEMANÁRIO REGIONALISTA
• POR PORTUGAL — POR BARCELLOS

ASSINATURAS:

Ano 19900; Semestre, 50900, Trimestre 25900 — Metrôpole
Ano 17000 e 20000 por avião — Estrangeiro excepto Brasil
Ano 12000 e 20000 e a — Ultramar e Ilhas
Ano 12000 e 21000 e a — Brasil
Publicidade: Os Em. assinantes gozam de desconto de 10%

Director e Administrador

MÁRIO AUGUSTO VIANA DE QUEIRÓS (DR.)

Administração: Telefone — 62206 — BARCELLOS
Impressão: Companhia Editora do Minho

SÁBADO, 5 DE ABRIL DE 1975

Preço Avulso 2\$50

CONSIDERAÇÕES

Pelo Dr. MÁRIO A. Viana de Queirós

Estamos em franco período de viragem, mudança que tanto ansiávamos, e que nos aturdiu, por demasiado rápida, o que nos leva, compreensivelmente, a interrogarmo-nos quanto ao futuro que nos espera.

Caminharemos para melhor, ou para pior?... são perguntas que naturalmente surgem à mente de cada um de nós.

Será que deixando de sermos escravos do capital, que nos amarfanhava, nos converteremos em escravos do trabalho ou, pior do que isso, escravos dos que nunca trabalharam?... ou estaremos a forjar uma vida mais sã, mais justa e mais equitativa e, por isso mesmo, mais consentânea com a dignidade a que todos temos incontestável direito?

Será que estamos a destruir a ética Cristã, que nos iguala e dignifica, para regressarmos à ética do homem das cavernas, em que prepondera a lei do mais forte?... ou que estamos a ensaiar os primeiros passos duma nova era, atinente à universalidade e deificação desse mesmo homem?

Será que volvidos os irrequietos tempos da juventude e atingido o acme da maturidade teremos que aceitar, resignadamente, o prematuro fim dos que outrora foram lançados da rocha Tarpeia?... ou que seremos guindados ao Olimpo, junto de Baco e de Vénus, sob a complacente mirada de Júpiter?

Estas e muitas outras interrogações inquietam os espíritos mais timoratos, receosos, face à momentânea anarquia que os rodeia e à carência da protecção a que foram habituados; paternalista talvez, mas suficientemente garante da sua integridade física, moral e material.

Demos tempo ao tempo, que o equilíbrio será encontrado. Deus é grande, e isso nos conforta!

PÁSCOA DA RESSURREIÇÃO

Por Alvaro Correia

Eis a grandiosa e luminosa Festa Cristã; Festa da Libertação — Renovação e Reconciliação «Páscoa é a festa do Cristo-Pão, fonte de vida e de unidade, comido e repartido com alegria». Sol brilhante, sinal anunciador da chegada de Cristo feito homem, único e infalível Mensageiro da mais bela Doutrina, e uma vez, compreendida, aceite e seguida, a Humanidade, em Paz viveria. Os anti-cristãos assim não querem viver. Os anti-cristãos procuram arrastar a Humanidade para as terríveis tragédias da guerra, do ódio, do roubo, da fome, e da mentira, através de todos os sinistros meios, diabólicamente revelados, ao serviço da opressão, da tirania e do crime. A nossa Doutrina é bela, verdadeira, social e espiritualmente humanizada.

O nosso Cristo curou os leprosos, deu vista aos cegos e Ressuscitou dos Mortos. Domingo de Páscoa e o sol raiava como incentivo para uma nova vida.

Sol brilhante, facho luminoso, igualados aos reflexos da mais positiva vivência cristã, a iluminar-nos no caminho do amor e da Fraternidade.

Páscoa da Ressurreição e Cristo visita o Seu Povo, a dizer-lhe que também terá a sua Ressurreição.

Domingo de Páscoa e o Povo Cristão, recebeu jubilosamente Cristo e as Suas Libertadoras Embaixadas.

Foi assim a nossa Páscoa, a grandiosa Festa da Libertação e da Primavera, em Barcelos, em Barcelinhos e da mesma maneira em todo o nosso prestigioso Arciprestado. Cristo conta conosco e a nossa posição outra não poderá ser, senão servir Cristo, a Igreja e Sua Hierarquia e dizer aos que da Igreja blasfemam, que a sua aliança com as forças diabólicas, torná-los-ão membros de Satanaz e escravos para a vida. Como nos mais anos e para que não seja quebrada a radiosa visita Pascal à

Câmara Municipal, foi franqueada a sua visita e nela tomaram parte o nosso humilde Povo e os nossos estimados e queridos amigos Dr. Cônego Eduardo Peixoto Melo e D. Prior Sant. Padre Alberto da Rocha Martins, que em tom de Fraternal Amizade, se exprimiu, desejando à Família Barcelense o seu bem estar, a Paz e o provir de imensa e santa felicidade. Este ano, e talvez pelas con-

(Continua na 4.ª página)

O BISPO DO PORTO NA HOMILIA DO DOMINGO DE PÁSCOA

—Este é o dia que fez o Senhor: este dia de Páscoa de 1975, neste nosso País e nesta nossa Diocese, é o dia que o Senhor fez. Exultemos e alegremo nos nele!
Pusemos a celebração desta Semana Santa sob o signo da libertação cristã, à luz e sob o desafio da liberdade civico-política restaurada.

Uma sujidade a limpar

Espectáculo moralmente doloroso e deprimente foi o dado por certas fachadas e certos passeios de Lisboa — de Lisboa e de outras cidades — na quadra ora finda da Semana Santa. Fachadas — as de grande número de cinemas; passeios — os das ruas que servem de mostruário ignóbil a toda a espécie de «literatura» pornográfica. Não se trata de uma novidade; infelizmente, há meses que se assiste a tal espectáculo; mas o facto dele continuar nos dias universalmente santificados e consagrados à Redenção cristã avivou-lhe o significado e tornou maior a justa indignação que provoca a todas as pessoas com um mínimo de sensibilidade e de formação espiritual.

Os excessos a que se chegou em Portugal em matéria de exibição de filmes pornográficos ou de outros géneros dissolventes, ineficaz e ridiculamente protegida por uma discutível classificação etária, ou pela hipócrita advertência de que o filme contém cenas eventualmente chocantes, ultrapassam quanto se poderia prever a este respeito, representando, por um lado, a despidorada ganância de quem pretende

o problema fundamental que propusemos no Domingo de Ramos ou da Paixão, sob o impacto de toda a problemática do Poder e dos poderes, posta pela entrada messiânica em Jerusalém e no Templo, problema que propusemos como exame de consciência para toda a Semana, foi o seguinte: se nós portugueses, como pessoas e como Povo, seremos capazes de merecer e usufruir a liberdade, outorgada...

(E não poderíamos prever que, logo a seguir, um dos maiores pensadores da actualidade, em tantos pontos afastado da visão cristã do mundo, mas não neste, pusesse a uma assembleia de militares esse mesmo problema, como concreta e positiva interrogação, sobre se os portugueses se sentiriam a viver em liberdade, e se não seria uma liberdade fabricada pelos meios de informação...)

(Continua na 4.ª página)

ganhar dinheiro sem quaisquer considerações de ordem moral, e, por outro lado, a aviltante alienação de um público cuja maioria, apesar de tudo, ainda quer guardar valores essenciais do cristianismo e da própria dignidade humana.

Hão se diga que cada um é livre de ver o que quer, como desculpa para o actual panorama cinematográfico. É precisamente o contrário o que se verifica: quase ninguém está livre de ser atingido pela vaga da pornografia cinematográfica, pois são raros os cinemas onde ela se não mantém permanentemente; para

(Continua na 4.ª página)

GARTA DA SAUDADE

Foi aquele Domingo de Julho de 1968, que me deu a tristeza de todos os Domingos.

Foi naquele Domingo que chorei, como nunca tinha chorado na minha vida.

Felizes são aqueles que ainda têm uma Mãe, para lhes darem conselhos repletos da maior pureza que pode existir no coração de uma Mulher.

Mãe, quando é verdadeiramente Mãe, só há uma na nossa vida.

Foi naquele Domingo de Julho de 1968 que minha santa Mãe morreu.

Esta minha saudade, é uma saudade que nunca finda!

Velhinha, que na rua passas todos os dias junto de mim, não fiques triste.

Gosto de te ver todos os dias. Velhinha tu choras porque nunca tiveste um fruto na Árvore da tua Vida.

Eu, choro porque sou fruto duma Árvore que já secou.

Velhinha, continua a passar por mim mas,

Não me Chames: filho!

Ó Santa velhinha
Não me chames: Filho!
Ó Santa velhinha
Não me chames: Filho!
Olha, podes crer,
Mesmo sem ninguém
Já não posso ser
Filho doutra Mãe!

JAIME LÚCIO

POEMA

Eu, e a multidão

Meu peito, tão gelado
Coberto, de espadas
Meu cérebro, já cansado
De dores ofertadas
Rosto, tão esbofetado
Lágrimas tão salgadas
Meu corpo, de parede
Oco! Cheio de sede

Longo! Longo espaço
De tempo abafado
Peito humano, de aço
Que, me tem enganado
E, tudo o que faço
Tem sido, mal julgado
Se bem, exprimindo
Eu quero, ir partiado

Elisabeth Vidal

ACTO DE VARIEDADES

Amanhã, no Pavilhão Gino Desportivo do Parque da Cidade, e em favor do Gil Vicente F. Club, exhibir-se-ão as

(Continua na 4.ª página)

DO SOPÉ DO FACHO

RESSUSCITOU, NÃO ESTÁ AQUI...

Ressuscitou, não está aqui, foi a Boa Nova anunciada pelo Anjo, às Santas Mulheres e aos Apóstolos, que foram procurar Cristo no sepulcro, e enquanto Maria de Magdala, chorava por ver o sepulcro vazio e não encontrar lá o Corpo de Cristo que procurava, consolava o próprio Cristo com a sua aparição e lhe ordena que disse de conhecimento aos seus amigos e companheiros — os Apóstolos.

Mas Cristo, estava realmente ali. Cristo, ainda não tinha ido verdadeiramente para o Pai. Ele próprio o afirmou depois, noutras aparições aos Apóstolos.

E só foi, depois de os fortalecer com o dom do Espírito Santo, que os fortificou na fé e os iluminou na sua sabedoria.

Isto são factos da história, de verdade e de fé. Mas hoje, é que parece termos razões para exclamar: Cristo não está aqui; Cristo deixou-nos; Cristo abandonou-nos; Cristo entregou-nos. O mundo parece desmoronar-se; os homens perderam a fé; os inimigos da Igreja de Cristo, cavalgam a passos largos com uma estonteada loucura. Perdeu-se a humanidade e a caridade para com os desfavorecidos.

Já Paulo VI, na sua Encíclica Populorum Progressio, afirmava: Quando tantos povos têm fome, tantos lares vivem na miséria, tantos homens vivem mergulhados na ignorância, tantas escolas, hospitais e habitações dignos ficam por construir, torna-se um escândalo intolerável, qualquer esbanjamento público ou privado, qualquer gasto supérfluo e até o recurso exagerado ao armamento bélico, sentimo-nos na obrigação de o denunciar. Dignem-se ouvir-nos os responsáveis, antes que se torne demasiado tarde.

Estas afirmações fê-las o Santo Padre há já anos atrás, ao Mundo, quando ele já o previa, mas nós ainda o não sentíamos.

Mas hoje, com a alma já a sangrar pelo que sentimos, vemos e ouvimos, é que nos parece termos razões para exclamar: Cristo não está aqui!...

(Continua na 4.ª página)

C. M. BARCELLOS BIBLIOTECA
 44 me Gamara Municipal de Barcellos - Barcellos

FUNÇÕES DA COMISSÃO NACIONAL DE ELEIÇÕES

(Continuação do número anterior)

6. *Propor ao Governo a distribuição dos termos de emissão na rádio e na televisão, entre os diferentes partidos (alínea f) do Art.º 16.º).*

Dado que a Radiotelevisão Portuguesa e a Rádio, oficial ou particular, são os meios de comunicação mais importantes, é evidente impor-se uma programação rígida e muito equitativa para a propagação política dos vários partidos, de forma e evitar que qualquer deles se possa utilizar de modo exclusivo ou predominante, duma estação rádio ou da Radiotelevisão Portuguesa em prejuízo dos outros. A utilização da Televisão e Rádio em situação de igualdade e proporcionalmente ao número de candidaturas, pelos partidos é pois objecto de estudo da Comissão Nacional das Eleições.

7. *Decidir os recursos que os mandatários das listas e os partidos interpuserem das decisões do Governador Civil relativos à utilização de salas de espectáculos e recintos públicos (Alínea g) do Art.º 16.º).*

Os Governadores Civis indicarão os dias e horas atribuídos a cada partido para utilização de salas de espectáculos e recintos públicos, em

sessões de propaganda. Caso haja discordância em relação a essa decisão, poderão os mandatários das listas de candidatos apresentados pelos partidos, recorrer para a Comissão Nacional das Eleições que decidirá em última instância.

8. *Apreciar a regularidade das receitas e despesas eleitorais (alínea h) do Art.º 16.º).*

Os partidos são obrigados a contabilizar todas as suas receitas e despesas relativas às candidaturas e campanha eleitoral, sendo verdade a aceitação de quaisquer contribuições pecuniárias provenientes de empresas nacionais ou de indivíduos, ou empresas, ou organizações estrangeiras ou não.

A Comissão Nacional das Eleições compete fiscalizar a boa regularidade desta contabilização.

9. *Elaborar o mapa do resultado nacional da eleição (alínea i) do Art.º 16.º).*

Concluída a votação, no dia das eleições, são os votos contados em cada assembleia do voto (freguesias) e os resultados enviados aos Governadores Civis; aqui far-se-á o apuramento geral do círculo (distrito) eleitoral e os resultados enviados à Comissão Nacional das Eleições.

(Continua no próximo número)

Festa de Anos Serviço Cívico Estudantil

Plano «Trabalho e Cultura»

16 de Abril/16 de Maio — Distribuição das equipas pelas respectivas localidades, conforme o projecto anexo; execução das tarefas previstas em 1.4.

17 de Maio/17 de Junho — Transferência das equipas para outras localidades previamente determinadas no referido projecto anexo; execução das tarefas específicas e preparação do encontro distrital.

17/18/19 e 20 de Junho — Concentração das equipas de um mesmo distrito, numa cidade, vila ou aldeia da sua escolha, para conjuntamente:

- A) Estabelecerem um breve relatório das actividades;
- B) Agregarem, inventariarem e procederem à expedição do material recolhido;
- C) Escolherem o elemento de cada equipa que regressará a Lisboa, onde permanecerá até 11 de Julho, em cumprimento da seguinte missão:
 - a) Apresentar à ETA o relatório de actividades;
 - b) Colaborar com a ETA na classificação do material recolhido, transcrição de textos populares, etc.

21 de Junho/21 de Julho — Transferência das equipas para outras localidades; execução das tarefas específicas; escolha do elemento que, durante a sua permanência em Lisboa até 12 de Agosto, prestará colaboração à ETA nos termos acima indicados.

22 de Julho/22 de Agosto — Transferência das equipas para outras localidades; execução das tarefas específicas e preparação, para o dia 15 de Agosto, de um espectáculo com a participação das populações locais.

22/23/24 de Agosto — Concentração das equipas de um ou mais distritos, numa capital de distrito da sua escolha, para em conjunto:

- A) Estabelecerem um breve relatório das actividades;
- B) Agregarem, inventariarem e procederem à expedição do material recolhido;
- C) Escolherem o elemento de cada equipa que, no dia 25, se deslocará a Lisboa, onde aguardará o regresso das equipas;
- D) Promoverem, com o auxílio das autarquias locais, das organizações democráticas, associações culturais, etc., actividades de dinamização cultural. Para fortalecer a iniciativa, será solicitada

pela ETA a colaboração de grupos teatrais, cine-clubes, bandas de música, etc. e a presença de equipas da RTP.

Todas estas actividades serão minuciosamente planeadas com a participação activa das populações locais, pelo que as equipas se esforçarão por as motivar para os problemas e situações que dizem respeito à sua vida quotidiana.

25 de Agosto/15/20 de Setembro — transferência das equipas para outras localidades; execução das tarefas específicas com excepção da alfabetização; breve relatório das actividades; assembleias populares nos últimos dias, com a presença, quando possível, das populações vizinhas; regresso a Lisboa.

15/20 de Setembro/Fim de Setembro — Reunião das equipas; discussão colectiva (crítica e autocrítica); tarefas específicas de catalogação e transcrição de textos; estabelecimento de normas para o aproveitamento do trabalho e seu desenvolvimento futuro, etc.

A concretização do plano «Trabalho e Cultura» exige o apoio moral e material das entidades oficiais e privadas nela interessadas.

Para o efeito, lembra-se sucintamente que:

1. Ao longo de um período de seis meses, os estudantes voluntários irão cumprir, em condições difíceis e sem auferir qualquer remuneração, tarefas importantes para o fortalecimento da nossa vida democrática.
2. Estas tarefas obrigam à utilização de uma aparelhagem dispendiosa (gravadores, máquinas fotográficas, magnetoscópios, megafones, etc.) e de material diverso (cassetes, fitas magnéticas, pilhas e baterias, rolos de filmes, etc.).
3. Parte dos objectos para recolher (alfaias, ferramentas, instrumentos musicais, etc.) terá de ser comprada aos seus proprietários, caso os não queiram ou possam oferecer.

Os responsáveis apelam para a urgente e necessária participação da *Frat. Livre*, do Faoj, das juntas distritais e câmaras municipais, da Fundação Calouste Gulbenkian, dos fabricantes e importadores de materiais imprescindíveis à realização integral dos objectivos definidos no plano «Trabalho e Cultura».

VITÓRIA SPORT CLUB BARCELINHOS — BARCELOS CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do § único do artigo 32.º dos Estatutos desta Colectividade, convoco os Ex.ºs Associados a comparecerem na Sede Social, pelas 21,30 horas, do dia 9 de Abril do ano em curso, a fim de tomarem parte na Assembleia Geral Ordinária, com a seguinte ordem de trabalho:

- 1.º — Apreciação e aprovação das contas do ano findo;
- 2.º — Trinta minutos para tratar de assuntos de interesse para a colectividade;
- 3.º — Eleição dos Corpos Gerentes para o ano de 1975.

Barcelinhos, 30 de Março de 1975.

O Presidente da Assembleia Geral,
Bártolo de Oliveira Correia Paiva

COMUNICADO

Os Trabalhadores da Repartição de Finanças do Concelho de BARCELOS, vexados por Funcionários Bancários no Tele-Domingo do passado dia 16 do corrente, levantam o seu protesto, não para dividir «classes», mas na única intenção de que o povo que sempre servimos nos faça justiça!

Não exigimos ordenados comparados, pois como já em tempo se disse, «as grandes cabeças em Portugal pagam-se bem». Apenas exigimos o 25 DE ABRIL! Solidários, apoiamos os camaradas das Repartições de Finanças que oportunamente nos enviaram os seus comunicados de repulsa.

A Nacionalização da Banca, a qual inteiramente apoiamos, veio

reanimar a esperança dos largos milhares de trabalhadores que aspiram a melhores condições de vida.

No seguimento de uma campanha de desprestígio sobre os Trabalhadores da Função Pública, no programa de Televisão acima mencionado, foram os Funcionários Públicos apelidados de reaccionários e de improditivos por empregados bancários que de modo algum querem perder os seus privilégios de classe favorecida, simplesmente, por os primeiros exigirem melhores condições de trabalho, visto que tanto uns como outros são empregados do mesmo patrão!

Desde quando e em que provas se baseiam os empregados bancários para apelidarem de reaccionários e de improditivos os Funcionários públicos?

Quem é reaccionário? Com certeza aqueles que faziam greves e paragem de trabalho, pedindo o 14.º mês, aumento de bônus de almoço, etc., etc.!

Que em face do menosprezo pelas qualidades profissionais dos Trabalhadores da Função Pública, ajuize quem souber ou quiser, das dificuldades de trabalho e da complexidade dos respectivos serviços.

Poderão compreender e aceitar a nossa luta os que entre outras regalias auferem:

- Subsídio de férias a 100 e 200%;
- Subsídio de alimentação (45\$00 diários);
- 35 horas de trabalho semanal;
- Décimo quarto mês;
- etc., etc., etc...

Estamos certos que a falta de senso do delegado dos Bancários não traduz o sentido de toda a classe que representa.

Por uma função pública dignificada
Por um Portugal novo e democrático

Março de 1975.

No dia 1 de Abril, e no dia 3, do mesmo mês, tiveram o seu aniversário a menina Maria Alexandra Martins Pereira e o seu sobrinho Carlos Manuel Pereira (C. rreia, filha e neto, de Gracinda Martins Pereira.

Dia 6 — o jovem João Baptista Maciel Ferraz, Manue Augusto Gomes da Silva e D. Alda Mendes Murat de Sousa Basto.

Dia 7 — D. Ana da Conceição Machado e Jaime Manuel Pinho Ferreira.

Dia 8 — D. Branca Alice Vilhena Coutinho e a menina Maria Lúcia de Sá Couto residente em Aldreu e os Srs. Eng.º Celestino Martins da Silva Correia e Luís Gonzaga Martins da Silva Correia.

Dia 9 — D. Alda Medros Lobarinhas e o Sr. Dr. Alexandre de Sá Carneiro e o menino Carlos Manuel dos Santos Figueiredo, e Francisco da Silva Esteves, e José Gomes.

Dia 10 — Prof.ª D. Maria Cândida de Faria Brito Pinheiro da Silva e Joaquim Gomes Ferreira da Rocha.

Dia 11 — Manuel Augusto Pereira da Silva, Dr.ª D. Maria Emilia Hidalgo Gamboa de Albuquerque Castro, Almeida de Sousa Basto e Joaquim Gomes.

Menina Maria Teresa Gonçalves Pimenta

Completo o seu 6.º aniversário natalício a menina Maria Teresa Gonçalves Pimenta, filha da Sr.ª D. Rosa Mano Gonçalves Pimenta e do Sr. Armando do Vale Pimenta, a quem desejamos as maiores felicidades.

Manuel Lima

Tendo passado no dia 24 do mês findo, o aniversário natalício do Senhor Manuel Lima, nosso amigo e assinante, não queremos embora um pouco tarde deixar de lhe desejar que aquela data se prolongue por muitos mais anos, são os nossos sinceros votos.

Aniversário Feliz

Passa mais um aniversário natalício no próximo dia 10, a Ex.ª Senhora D. Maria José Correia Bompastor Costa, esposa do Senhor Filipe Alberto Costa, nosso estimado assinante e amigo a quem não queremos deixar de enviar o nosso cartão de felicitações e que esta data se repita por muitos mais anos na companhia de todos quantos lhe são queridos, são os nossos desejos.

Nesta Redacção

Tivemos a visita do Senhor Benjamin Alves Martins, a quem agradecemos os seus amáveis cumprimentos e o pagamento da sua assinatura de 1974 com a quantia de 80\$00 escudos, os nossos agradecimentos.

Da Cidade do Porto

Esteve nesta Redacção o Senhor José Gomes Alves, que fez o favor de pagar a sua assinatura de 1975 e deu-nos 50\$00 para o nosso foliar, a quem agradecemos a lembrança deste nosso respeitável amigo.

Obituário

D. Olivia Fernandes da Silva

Foi a sepultar no Cemitério Municipal de Barcelos, esta nossa ilustre conterrânea, viúva do conceituado negociante nesta praça, Sr. Daniel da Silva, que em cada barcelense, tinha um amigo.

A saudosa senhora, era mãe muito querida do nosso bom amigo, Sr. Daniel Fernandes da Silva, conceituado e muito inteligente Funcionário Superior do Banco Pinto & Sotto Mayor, com Agência em Barcelos, a quem apresentamos o nosso cartão de sentido pesar e a toda a sua restante família.

Pagamento de Assinaturas

Fizeram o favor de pagar as suas assinaturas as seguintes Senhoras e Senhores:

- D. Maria Fernanda F. Carvalho
- Hernâni Martins dos Santos
- D. Zulmira Furtado Fonseca
- João de Oliveira Barros
- José Pereira da Silva Correia
- Francisco José Miranda Pereira
- Joaquim Lopes da Silva
- Professora D. Alcinda da C. Barbosa
- António Duarte Ferreira Pedras
- Cândido Araújo
- D. Carlota Landolt de Sousa Vaz
- D. Rosalina Cardoso F. Esteves
- Félix Luís da Cunha
- Manuel da Silva Miranda
- Júlio Barroso Coelho
- Benjamin da Cunha Duarte
- José Maria Gonçalves Vila Chã
- José Fernandes da Costa
- Carlos de Jesus Alves de Macedo
- Júlio de Faria
- D. Emilia Silvina Macedo de Sousa
- António Leal Fernandes Pinto
- Gabriel Gonçalves Rodrigues
- Família do Sr. Mário Norton
- João Moreira da Silva Campos
- João Marques da Rosa Machado
- Armindo Pereira
- Ex.ª Direcção do Colégio M. de La Salle
- D. Emilia da Conceição Pereira
- António Nunes de Azevedo
- Manuel Delfim Macedo Barbosa
- Filipe Martins Sousa
- D. Adelaide dos Santos Cunha
- Ex.ª Prof.ª D. Maria das Dores Sousa Pinto
- Doutor Victor António Marques Júnior
- Dr. Emídio Faria Leite
- Doutor João Baptista Machado
- Bártolo de Oliveira C. de Paiva
- D. Maria Ribeiro dos Santos
- Venâncio Gonçalves dos Santos

Domingos Fernandes Vale Do Porto

Fez o favor de pagar a sua assinatura de 1975 com 200\$00 escudos este nosso bom amigo a quem estamos muito gratos.

Anúncio publicado no jornal «O Barcelense», n.º 3324, de 5-4-75

Tribunal Judicial da Comarca de Barcelos ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pelo 1.º Juízo de Direito da comarca de Barcelos, 1.ª Secção de Processos, nos autos de Acção Especial nos Termos do Código da Estrada, que Carolina Gomes da Silva, casada, doméstica, residente na freguesia de Mariz, desta comarca, move contra os réus José Fernando Martins de Sousa, solteiro, maior, operário, da freguesia de Vila Frescainha São Pedro, e a Companhia de Seguros «Mutualidade», com sede em Lisboa, correm éditos de 30 dias a contar da data da 2.ª publicação deste anúncio, citando Florindo Baptista Martins de Sousa, lavrador, ausente em parte incerta da Alemanha e que teve a sua última residência conhecida naquela freguesia de Vila Frescainha São Pedro, para no prazo de dez dias depois de findo o dos éditos, vir àquela acção, na qual foi requerida pela Autora a sua intervenção como parte principal, apresentar o seu articulado ou fazer a declaração de que faz seus os articulados dos réus. As cópias dos articulados já oferecidos encontram-se na Secretaria Judicial para lhe serem entregues logo que os venha solicitar.

Barcelos, 7 de Março de 1975.

O Juiz de Direito
António Luís Monteiro Lopes Furtado

O Escrivão da 1.ª Secção
António Amaral Neiva

Dr. Alberto de Magalhães Barros

Deste nosso estimado amigo, recebemos a quantia de Esc. 100\$00 para pagamento da sua assinatura a quem agradecemos a generosidade de sua Excelência.

DESPORTO Encontro Entre Velhas Guardas

Tirsense 0 — Gi Vicente 3

A Velha Guarda do Gil Vicente na sua deslocação a Santo Tirso bateu o clube local por 3-0.

A equipa barcelense alinhou com:

Fernando Camilo; Ramiro, João Vieira, Canário e Mota; Mariño e Sousa; Zézinho, Machado, Adão Vieira e Tone Carvalho.

Jogaram ainda: Eduardo, Casquinhas e Ferreira.

Marcaram os golos: Zézinho (2) e Adão Vieira.

Antes do encontro o capitão Tirsense Birílio entregou um galhardete aos gilstas para assinalar este encontro e no final do desafio os barcelenses receberam a taça em disputa.

SOPROJECTOS

GABINETE TÉCNICO DE ENGENHARIA CIVIL

RUA D. ANTÓNIO BARROSO, 138 — 1.º — BARCELOS

Tem o prazer de comunicar ao público, de que se encontra apto a fornecer com rapidez e com distribuição ao domicílio, os seguintes materiais para construção:

- Areia de todos os tipos;
- Perpeanho de todas as medidas;
- Racha de toda a espécie;
- Cimento
- Tijolo cerâmico
- Placas de material pré-esforçado

MÓVEIS IRMÃOS GOMES

Visite os estabelecimentos desta Casa, em frente á Praça Ponte Vedra — BARCELOS c/o Telefone n.º 82877 e em Fontainhas — PÓVOA DE VARZIM.

LÁ ENCONTRARÁ: Grande sortido de Mobílias completas, assim como: QUARTOS, SALAS DE JANTAR E VISITAS, COZINHAS, ETC, ETC...

FACILIDADES DE PAGAMENTO...

MÓVEIS IRMÃOS GOMES, c/Fábrica própria em Chorénte — BARCELOS e c/o Telefone 95151. (Rede de M.ª de Rates).

A. Eurico Soucasaux

Av. dos Combatentes da Grande Guerra

154 — B A R C E L O S — 156

Agente — Grundig • Motores para rega • Rádio • Electricidade • Amplificações sonoras para arrais • Igrejas • Oficinas de T. S. F. • Máquinas de escrever e calcular

Ó P T I C A

CERVEJARIA

CASA TÍPICA DE FADOS E VARIEDADES



Ambiente estável com Cinema e Televisão, etc.

Portucale

SNACK-BAR E MARISCOS

Muro dos Bacalhoeiros, 145—146 (AO INFANTE)

Telefone 36799

PORTO

ESPECTÁCULO DE VARIEDADES

No Pavilhão Gimnodesportivo da cidade de Barcelos, realiza-se, no próximo dia 6 de Abril, pelas 15 horas. Promovido pela Comissão de Auxílio ao GIL VICENTE F. C., um sensacional sarau de arte musical, que, a avaliar pelo elenco dos artistas já contratados, promete ser um verdadeiro sucesso.

Entre outros, participaram: Carlos Carmo, Francisco José, Lenita Gentil, Beatriz da Conceição, Luiza Salgado, Xico Jorge, Ana Maria, Aurélio Perri e outro. Apresentação de Virgílio Cervantes e José Neves.

Dr. Mário Queiroz

—Director Clínico das Termas do Eirogo—

chamadas e marcação de consultas pelo Telef. 82286

A ALEMANHA PELA IMAGEM

Wolfsburg (INB). Um filho de operário, natural de Frechen, nas proximidades de Colónia, de nome Toni Schmücker (à esquerda) é desde há alguns dias o chefe do maior consórcio automobilístico da Europa Ocidental, a Volkswagenwerk AG em Wolfsburg (à direita a actual linha de produção). Toni Schmücker, hoje aos 53 anos de idade, aprendeu o seu ofício come-

çando bem em baixo, nas fábricas Ford, em Colónia, onde também trabalhava seu pai. Toni Schmücker tem o renome de ser saneador de grandes empresas ameaçadas que também não teme fusões com os concorrentes, se com isso é assegurada a maior parte dos empregos e preservado o capital investido. A Volkswagen precisa de um chefe assim durante os próximos

anos para sair de suas actuais dificuldades. Só para 1974 os peritos contam com prejuízos de mais de 200 milhões de dólares, causados acima de tudo pelo encarecimento do petróleo, no último ano, que por sua vez levou a uma explosão de custos e a uma redução das vendas (nas exportações para os EEUU, por exemplo, uma redução de 30%).



TRIBUNAL DO TRABALHO

ANÚNCIO

Pelo presente se anuncia que correm éditos de vinte dias para citação de quaisquer credores incertos para, do prazo de dez dias, findo, que seja o dos éditos, e a contar da publicação do segundo e último anúncio, deduzirem os seus direitos nos auto de execução sumária, n.º 163/74, em que é exequente a Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Braga e executado Armindo Fernandes de Miranda, som indústria de construção civil em Trás da Fonte, Galegos Santa Maria, Barcelos, e cuja execução corre seus termos pela 3.ª Vara do Tribunal do Trabalho de Braga, em V. N. de Famalicão.

V. N. de Famalicão, 20 de Janeiro de 1975.

O ESCRIVÃO,

Fernando Duarte Teixeira Alves

Verifiquei a exactidão O JUIZ,

Dr. Carlos Augusto Constante Horta

VENDE-SE

Terreno em Galegos, próximo do Eirogo. Tel. 64372, de Vila do Conde.

Vende-se

Quintas, terrenos para construção e casas—Informa Cândido Arantes Rua Trás-das-Freiras Barcelos

ANDAR VENDE-SE

No Largo Marechal Gomes da Costa, em Barcelos. Aceitam-se propostas, Telefonar para o n.º 82620.

PASSA-SE ou dá-se á EXPLORAÇÃO

CAFÉ SNAK-BAR COM BILHARES EM BARCELOS Informa Telefones 22724 ou 25583—Braga

VENDE-SE

Terreno ótimo para construção, no lugar de Campelo, em S. Veríssimo.

Tel. 63372, Vila do Conde.

Barcelense Amigo

Ajuda os Bombeiros Voluntários de Barcelos a construir o novo Quartel.

Não negues o teu donativo! Faz mais este sacrifício!

AO PÚBLICO

Abriu em Galegos Santa Maria, no lugar da Aldeia, um novo estabelecimento do ramo de DROGARIA e CONSTRUÇÃO CIVIL. Faça-nos uma visita e será bem recebido.

Graças Recebidas

de S. Judas Tadeu, Santo Condestável e Alexandrina Maria. Agradece O. B. R.

DR. JOÃO CARVALHO

MÉDICO RADIOLOGISTA (Raios X)

Campo Camilo Castelo Branco, 79 (Campo S. José)

Telef. 82098 BARCELOS

Farmácias de Serviço

Hoje, sábado:

Antero de Faria

Amanhã, Domingo:

Lamela

Segunda-feira:

Central

Terça-feira

A Minha Farmácia

Quarta-feira

Oliveira

Quinta-feira

J. Alves de Faria—Bascelinhos

Sexta-feira

Antero de Faria



Amanhã, domingo, dia 6 de Abril, às 15,30 e 21,30, para maiores de 10 anos.

O Delicadinho na Marinha

6.ª Feira às 21,30

A Ilha Misteriosa

para maiores 14 anos

A SEQUIR

Zapata

Anuncie em O Barcelense

O BISPO DO PORTO NA HOMILIA DO DOMINGO DE PASCOA

Em toda esta Semana Santa não nos recusávamos a uma leitura política do Evangelho, agora muito preconizada, infelizmente com ensaios e modelos às vezes tão tendenciosos, sectários e negativos, que mais pertencerão ao domínio do sensacionalismo, da insensatez e da blasfémia.

«Não há libertação senão pela Cruz; não há liberdade senão pela «ressurreição» de entre os mortos»

—Porém, uma sincera e autêntica leitura política não a recusamos, antes pelo contrário; pois não só a vida de Jesus está situada num tempo e num povo, portanto na história, mas o Evangelho, sendo meta-histórico e meta-político, não pode deixar de estar presente a toda a história e a toda a política. O Reino de Deus não é deste mundo, mas é para este mundo: não absorve nem dispensa os reinos ou repúblicas dos homens, mas, numa visão cristã da sociedade e da história, deve ser o horizonte ou a «utopia», sempre presente na atenção e aspiração e sempre para diante na realização.

Assim, na Missa Crismal de Quinta-feira Santa, procurávamos fazer ver que não há teologia da Ressurreição sem Teologia da Cruz; mas que, nos dias que vivemos e lendo ou ouvindo certos meios da Comunicação Social, no seu optimismo vazio e gratuito, quase parecia justa a acusação feita às vezes pelos protestantes aos católicos de que estes esquecem a teologia da Cruz para só viverem uma certa teologia da Ressurreição. Tal teologia, reconhecemo-lo bem, seria evidentemente falsa, porque não há sentido da Ressurreição sem o mistério da Cruz, como tão pouco poderá haver sentido da Cruz sem o mistério da Ressurreição.

Fé portanto na Cruz, como teoria ou teologia; marcha pelo caminho real da Santa Cruz, como praxis ou moral.

Não há libertação senão pela Cruz; não há liberdade senão pela «ressurreição» de entre os mortos. Isto, que é meta-histórico e meta-político, vale portanto hoje, como ontem. Para o confirmar citávamos, além dos mortos que se se-

(Continuação da 1.ª página)

brevivem na história a fazer-se, como os Kennedz, Gandhi ou Luther King (e podíamos falar dos Che Guevara ou Camilo Torres, se não fora a menos feliz «estória» em que os envolvem), o testemunho daqueles que «voltaram da casa dos mortos», como Dostoievsky e Soljenitsyne, e que por isso podem testemunhar sobre o sentido da vida e sobre a vitória do homem-consciência contra o homem-matéria e o homem-opressão. Particularmente de Soljenitsyne;

—«Que é preciso para ser mais forte que o juiz de instrução e toda as suas insidias? É preciso penetrar na prisão sem temer pela doce existência que se acaba de deixar. No limiar é preciso dizer-nos: a vida acabou. É um pouco cedo, mas não há nada a fazer-lhe. Não voltarei, nunca mais, à liberdade. Estou votado à morte... Já não tenho quaisquer bens. Os meus parentes estão mortos, para mim; e eu, para eles. O meu corpo, a partir de hoje, é para mim, o corpo dum outro, inútil. Só me resta o meu espírito e a minha consciência, esses sim caros e importantes. Diante dum tal prisioneiro a inquisição cederá. Não vencerá senão aquele que a tudo renunciou!»...

Um apelo: «Paz em Portugal pela reconciliação entre os portugueses»

—Hoje e aqui, neste dia de Páscoa e nesta hora de Aleluia, com a visão elevada e purificada que nos vem da meditação dos mistérios da Redenção-Libertação, com uma visão de Eucaristia e de Sacerdócio, de Cruz e Ressurreição, de Amor e Comunhão, queremos lançar de novo a todos os fiéis e homens de boa vontade desta nossa Diocese um grande e veemente apelo à paz pela generosidade e misericórdia, à paz pelo perdão e regeneração, à paz pela renovação e reconciliação: Paz em Portugal pela Reconciliação entre os portugueses!

Quando, no primeiro de Janeiro deste ano, aludíamos aos fermentos e factores virtuais de guerra civil, não para profetizar mas para

condenar como inconscientes ou pecaminosos esses factores ou fermentos, certamente fomos considerados como visionário e terrorista; hoje já essa linguagem deixou de ser estranha...

Pois bem: é hora já de despertarmos do sono, em que nos podíamos deixar embalar. É hora de mostrarmos a nossa capacidade de libertação, o nosso direito à liberdade. É hora de grandeza de alma, de superação dos complexos de ressentimento e retaliação, hora de generosidade e de perdão. É hora de encarar o futuro com esperança, mas de o construir com as mãos, com a inteligência e com o coração; um futuro de que o passado não seja mais que um material de construção, positivo tantos nas lições a aprender dos seus males como nos contributos válidos que ainda possa aportar.

«Não queirais julgar e não sereis julgados, não condeneis e não sereis condenados» (Luc. 6, 37).

«Tu és indesculpável, ó homem qualquer, que julgas (sem título). E nisso mesmo que julgas te condenas, pois fazes aquelas mesmas coisas que julgas» (Rom. 2, 1).

«Não julgueis, para não serdes julgados. Pois por aquele mesmo critério com que julgardes, com esse sereis julgados: com aquela medida com que medirdes, com essa vos será medido, em retribuição. Como é que vês o argenteiro nos olhos do teu irmão e não vês nos teus uma trave?» (Mat. 7, 13).

«Não te deixes vencer pelo mal, mas vence o mal com o bem» (Rom. 12, 21).

«Se vais oferecer o teu dom diante do altar e te lembras que o teu irmão tem contra ti alguma queixa, deixa aí o teu dom e vai primeiro reconciliar-te com o teu irmão e depois voltarás a oferecer o teu dom» (Mt. 5, 23-24).

«Eu vos digo, a vós todos os que estais ouvindo: amai os vossos inimigos, fazei bem àqueles que vos odeiam... Só assim sereis diferentes dos pagãos e sereis filhos do Altíssimo, de Aquele que usa benevolência para com os ingratos e os maus. Sede pois misericordiosos como vosso Pai é misericordioso» (Lc. 6, 27 e 35).

«Tudo aquilo que quereis que os homens vos façam fazei-lho vós primeiro. Nisto está toda a Lei e os Profetas» (Mat. 7, 12).

UMA SUJIDADE A LIMPAR

(Continuação da pág. 1)

além do que há de tentação nessa circunstância—tentação que tanto pode ser a de provar o fruto proibido como, simplesmente, a da triste vaidade de ostentar atitudes desinibidas—acontece que muitas vezes o espectador não tem a noção exacta antecipada das torpezas a que vai assistir na companhia da mulher e das filhas. Um inquérito feito à saída dos cinemas poderá facilmente demonstrar que grande parte dos espectadores regressa a casa com o sentimento de que foi insultado.

É também de insulto—de um insulto tão mais grave e tão mais cobarde que dele se não pode tomar desforço—o sentimento de quem acompanha mulheres e crianças na via pública perante o desfile de obscenidade impressa que enche os passeios das áreas mais centrais e mais frequentadas, pondo à vista e ao dispor de toda a gente publicações que em países de indiscutível teor democrático e progressista se vendem apenas em estabelecimentos próprios e com as devidas reservas, o que, sendo um mal, é, pelo menos, um mal restrito e não forçosamente imposto aos cidadãos.

Importa começar a limpar desde já esta sujidade, principiando, antes de mais nada, pela sua agressiva exteriorização, ou seja pelo comportamento dos vendedores de pornografia ambulante e pela propagação com que os cinemas decoram as suas montras. Este é um saneamento que não pode tardar. E é de esperar, de resto, que

PELO PAÍS FORA

- ♦ O Chefe do Governo, Brigadeiro Vasco Gonçalves, disse à revista espanhola «Cambio 16» que «a nacionalização da banca e dos seguros representa o primeiro ataque frontal ao capital monopolista».
- ♦ Numa breve entrevista concedida ao jornal romano «Il Messaggero», o secretário-geral do partido socialista, Dr. Mário Soares, disse a certo ponto: «Trata-se de lutar para que não se estabeleça em Portugal uma democracia popular como nos países do Leste Europeu».
- ♦ A partir de Julho, é instituído o seguro obrigatório de responsabilidade civil, por decreto-lei do Ministério das Finanças.
- ♦ Na posse do IV Governo Provisório, o Senhor Presidente da República disse nomeadamente: «iremos preencher os vazios da falta de autoridade».
- ♦ O general Pinto Ferreira é o comandante-geral da Guarda Nacional Republicana e da Polícia de Segurança Pública, duas corporações cujo processo de fusão está em marcha.
- ♦ O Hotel do Turismo, que põe à disposição da cidade de Braga uma das melhores e mais modernas instalações hoteleiras do país, implicou um investimento de cerca de 80 mil contos.

DO SOPÉ DO FACHO

(Continuação da pág. 1)

Cristo foi para o Pai, e deixou os seus irmãos abandonados!...

Cristo foi para o Pai e deixou-nos neste vale de lágrimas abandonados.

Mas não é assim. Mas não é esta a verdade. Cristo está connosco como nos prometeu, até ao fim dos séculos.

Tenhamos coragem. Esta é a hora da prova. Esta, é a prova da nossa força, do nosso heroísmo.

É a hora de mostrarmos o que somos e quanto valemos.

Cristo ressuscitado, Cristo vitorioso, está connosco. O Santo Padre ainda o afirmou na sua mensagem desta Páscoa. Nós é que temos de ter confiança, coragem, resignação, e calcar os pés, esmagar sem dor nem piedade o respeito humano, e, de cara levantada, sem hipocrisia, confessar a nossa fé, combater a bom combate, fazendo preces ao Céu, pedindo a conversão dos que por ignorância, ou maldade, andam afastados do caminho da verdade, para que de novo regressem à casa paterna.

Como o filho pródigo regres-

sou, como o Rei David e Agostinho, mudaram de vida e como o bom ladrão se arrependeu, assim o mesmo Deus que tocou no coração daqueles e de muitos outros que se salvaram, assim em nossos dias arripem caminho e mudem de vida tantos que andam afastados da verdade, venham a confessar e acreditar que Cristo Ressuscitou, mas ficou no meio de nós, para nos fortalecer e iluminar com o Seu Espírito, para que todos, sim; todos que somos irmãos, acreditemos e atinjamos aquele fim para o qual Cristo sofreu, morreu e ressuscitou.

Para que assim todos confessemos e acreditemos que Cristo está realmente no meio de nós, peijemos pela sua realeza, pela sua bondade, pelo seu perdão, e confieemos no triunfo e realeza de Cristo.

Cristo ressuscitou, mas está aqui.

Está aqui, e vive no meio de nós...

ANGELA

Páscoa da Ressurreição

(Continuação da pág. 1)

triedades dos ventos, a Páscoa foi para nós, mais sentida e vivida. Foi assim, uma Páscoa reforçada no sentido apostólico e messiânico. Páscoa é a «Festa de Cristo-Vida Nova e a Páscoa do universo há-de acontecer quando a

Humanidade inteira for tomada participante de Cristo-Vida Nova». Cristo com a Sua Ressurreição, acorda-nos e é de Sua vontade que não fechemos os nossos corações à Sua Voz, Santa Páscoa de 75 e pelas ruas de Barcelos e Barcelinhos viam-se flores, de casa em casa espalhava-se alegria, Cristo reinou e reinará, e as Embaixadas de Cristo e o Seu Povo, cumpriram tão nobre e apostólica missão. Foi assim a nossa Páscoa, de 75, foi assim que Cristo visitou todos os Lares Cristãos.

FALECIMENTO

D. Ana Chaves Marques de Sá Carneiro de Figueiredo

Na sua casa de covas, freguesia de Goios Barcelos, faleceu no dia 3 do corrente com 82 anos de idade a Sr.ª D. Ana Chaves Marques de Sá Carneiro de Figueiredo, viuva do Sr. José Mariano de Azevedo Figueiredo e mãe da Sr.ª D. Maria Luisa de Sá Carneiro de Figueiredo Machado, casada com o Senhor Dr. José António Peixoto Pereira Machado Director do Centro de Saúde de Barcelos, e do Senhor Dr. José Sá Carneiro de Figueiredo, advogado no Porto. O funeral realizou-se ontem sexta-feira dia 4 na sua casa de covas da freguesia de Goios, onde depois da missa de corpo presente ficou sepultada em jazigo de Família.

A toda a família em luto senti-do pêsames.

não tarde, considerando que ainda não há muito tempo ouvimos apontar a sua necessidade, através da Emissora Nacional, em um dos programas de dinamização cultural do Movimento das Forças Armadas.

O Fogo e os Sistemas de Alarme

É evidente que, no interesse da segurança e para poder extinguir rapidamente os incêndios, resulta indispensável descobri-los a tempo. Os sistemas de alarme têm-se vindo a aperfeiçoar e alcançarem um alto grau de eficácia.

Vamos seguidamente enumerar os pontos essenciais de um bom sistema de alarmes:

—Devem transmitir sinais dignos de confiança,

—Os sinais devem chamar imediatamente a atenção e significar «fogo», de forma inequívoca.

—Devem indicar o local onde se encontra o incêndio,

—Se uma pessoa for encarregada de transmitir o alarme, os meios de transmissão devem ser muito acessíveis e simples e não dar ocasião a demoras ou erros.

Continua no próximo número

ACTO DE VARIEDADES

Continuação da 1.ª página

maiores vedetas do Panorama Artístico Português:

Carlos do Carmo e os seus guitarristas

Francisco José

Beatriz da Conceição

Xico Jorge

Lulz Salgado

A. Perry

José Freixo e o seu Pato Donald, etc. etc.

Apresentações de José Neves e Vergílio Cervantes.

Realização do nosso conterrâneo—Fernando Felgueiras de Carvalho.

Por esse mundo além

- O autor soviético Aleksander Soljenitsyn, galardoado com o Prémio Nobel e actualmente a residir na Suíça, vai ser proclamado cidadão honorário dos Estados Unidos «pelo seu contributo para a humanidade».
- Na Guiné-Bissau, foi decretado, durante algumas noites, o recolher obrigatório.
- Segundo o jornal de Saragoça «El noticiero», o seu repórter Francisco Sendil foi espancado na cidade do Porto um grupo de jovens, quando desempenhava a sua missão.
- O Presidente da Uganda introduziu no país a pena de morte por fuzilamento, para os crimes de fraude, peculato ou contrabando.
- Foi assassinado o Rei Faical da Arábia Saudita a quem sucedeu seu irmão Khalid.
- Segundo o Dr. Agostinho Neto do MPLA, aos microfones da TV, pelas 20 horas do dia 31 de Março, a situação, confusa e tensa, em Angola, deve-se aos outros dois Movimentos de Libertação e à Pide, ainda não desmantelada.